



Porto: Retrofit Preservará Valor Histórico

Informações da Matéria

Histórico:

Recebimento: Setembro 2015

Revisão: Setembro 2015

Aprovação: Setembro 2015

Palavras-chave:

Urbanização

Revitalização

Comunicação Visual

1. Introdução

O desenvolvimento do projeto Retrofit do Porto leva em consideração o grande valor histórico do local de inserção da obra, onde o conceito de preservação se entende além da simples conservação dos materiais. De acordo com o arquiteto da Cité Arquitetura, Celso Rayol, o foco do projeto de retrofit é também o da manutenção e valorização do 'espírito' do lugar e de sua relação com uma área urbana rica em história.

"Neste caso específico, com as várias alterações que ocorreram ao longo dos anos, o interior do edifício foi totalmente descaracterizado, tornando-o um grande vazio e onde só as paredes e esquadrias externas são mantidas", explica o arquiteto.

Figura 1 – O galpão: as fachadas serão restauradas



Fonte: Acervo Cité Arquitetura (2015)

Segundo o arquiteto da Cité Arquitetura, a obra será iniciada em fevereiro de 2016 e a previsão é que seja concluída em 2018. Ele explica que o projeto da obra se insere dentro do contexto de urbanização do Porto Maravilha, que prevê melhorias para a área e a revitalização de edificações históricas preservadas. O edifício está no Setor I, onde não há aumento significativo de potencial construtivo e onde está localizada a maior parte das edificações históricas dessa área. A nova edificação será um edifício corporativo com lojas e escritórios. Trata-se de um projeto privado, custeado totalmente pela empresa que vai manter o espaço e fará o aluguel do mesmo. Não existe uma contrapartida do governo.

Figura 2 – Corte frontal do projeto



Fonte: Acervo Cité Arquitetura (2015)

2. Estudo revelou existência de três imóveis no local em 1870

Segundo estudo arqueológico, no século XIX eram três imóveis, em 1870 se transformaram em dois imóveis térreos de uso misto, e em 1880 os imóveis foram alugados e transformados em um armazém de secos e molhados. Na década de 1920 funcionou como uma fábrica de vidros e em 1926, como uma empresa de tecidos. Depois disso, quando a empresa fechou, transformou-se num depósito de banheiros químicos.

Figura 3 – O interior, descaracterizado ao longo dos anos, chegou a ser depósito de banheiros químicos



Fonte: Acervo Cité Arquitetura (2015)

3. Fachada restaurada manterá memória do local

A proposição da obra é a de manter o invólucro e adaptar completamente o conteúdo. A memória do local será mantida por sua fachada restaurada e paredes internas descascadas para revelar o material original. Todos os elementos novos construídos serão com estrutura metálica, vidros e outros elementos tecnologicamente diferentes do original, traçando assim um diálogo equilibrado entre o antigo e o novo.

O uso da comunicação visual para expressar e incentivar a conexão entre o edifício e o entorno é uma das premissas do projeto, visível em pequenos detalhes, como o mapa do porto na entrada, a programação com os carros de época no estacionamento e a relação da escala métrica que revela o nível do edifício em relação ao nível do mar. Dessa forma, o projeto reinterpreta o antigo prédio, respeitando a estrutura e materiais originais e também valorizando a sua identidade através dos novos elementos integrados às novas funções.

4. Contexto de revitalização conduzirá o projeto

O projeto se desenvolve no contexto da revitalização da área portuária do Rio de Janeiro, propondo o retrofit de um galpão em estado de degradação. Trata-se de uma área de 4.500m², localizada no bairro da Gamboa. Sucessivos investimentos têm sido feitos, no sentido de reaproveitamento das áreas abandonadas da

região para outros fins, assim como no intuito de valorizar construções e sítios históricos.

Sua concepção se baseia na reinterpretação do antigo prédio, levando em consideração as transformações necessárias para tornar possível a recuperação do edifício respeitando sua estrutura e materiais originais, tanto quanto o seu entorno.

Há a preocupação em valorizar a identidade do edifício através de novos elementos integrados às novas funções. A proposta evolui ao redor de um pátio central, cuja função é múltipla. Ele permite a iluminação natural das amplas áreas, recebendo luz zenital por uma grande claraboia. Essa técnica é utilizada para permitir que a luz natural penetre no ambiente através de pequenas ou grandes aberturas criadas na cobertura, por razões estéticas ou para complementar a iluminação convencional feita pelas janelas. Esse diferencial conferiu ao projeto uma continuidade visual, luminosidade e melhor arejamento da edificação.

5. Dimensões originais

Mantendo seu pé direito total, permite conservar uma ligação direta com as dimensões originais do prédio, apesar da divisão em diferentes pavimentos. Do ponto de vista urbano, o pátio configura um espaço de transição entre a rua e as salas. Este tipo de ambiente é caracterizado por ser um intermediário entre o interior e o exterior da edificação, recebendo influências de ambos os espaços e desempenhando um importante papel funcional, que contribui para os aspectos social, econômico, ambiental e estético do edifício. Oferece, ainda, a possibilidade de um espaço de convivência que favorece a relação do prédio com o bairro circundante.

Já o traçado para as fachadas do edifício visa primeiramente à conservação e o restauro de todos os materiais e elementos originais presentes. A limpeza das pedras do embasamento, dos elementos em mármore e a pintura das paredes com cores claras são exemplos representativos dessa preocupação. A iluminação é estudada justamente para a valorização da fachada, ressaltando o ritmo dos

elementos arquitetônicos, como as aberturas e as pilastras.

6. Referências

[1] Material cedido pela empresa Cité Arquitetura.